

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.483

Terça-feira, 25 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

1315

O PÃO

Está sucedendo, com o novo e odioso regime de pão, o que previnhamos que sucedesse. Os que nos negaram razão no momento em que oportunamente nos lançámos na luta para evitar mais uma burla, para arredar mais um assalto a risco a bôsca magra do consumidor, outro remédio não teria agora do que torcer a orelha... e concordar connosco.

A liberdade ultrajante para o povo, que o ministro da Agricultura concedeu aos moageiros não podia conduzir-nos senão ao caminho tortuoso da fome. As moagens estão provocando propositalmente a fome — a má consequência.

Como prevíramos o pão de terceira qualidade que desde o seu inicio era mau, está, presentemente, péssimo e, além de péssimo, raro. O comprador que se desculpa e não se levante muito cedo para obtê-lo antes que se esgotem, se quiser comer pão tem de alargar os cordões à bôsca e adquirir o mais fino e do mais caro. Aquela que consegue comprar o pão escuro, de aspecto repugnante, duro como pedra, pesado como chumbo, gasta menos na padaria mas, mais dia menos dia, gastará mais na farmácia, no consultório ou no hospital.

Aviamos o sr. ministro da Agricultura, no momento em que deu à luz a boleza do decreto do novo regime cerealífero, do que se iria passar, que é, afinal, tudo o que se está passando, e aquele cavalheiro, muito senhor do seu nariz, mais optimista do que o Cândido de Voltaire, arranjava tudo, acudir a tudo. A concorrência — em sua opinião — faria melhorar a qualidade do pão e manter baixos os seus preços — e o pão piorou de qualidade e o seu preço é insuportável. Em caso de necessidade — opina-também o ingénuo ministro — a Manutenção Militar meteria os moageiros e os panificadores na ordem e, afinal, vêmo-los perfeitamente à vontade roubando e envenenando, à sombra dum decreto que, se não foi premeditadamente uma cilada é, pelo menos, uma formidável asneira.

Conferência Metalúrgica

Entre os metalúrgicos, havia grande interesse pela realização da próxima Conferência, em cujos trabalhos que serão presentes, se vê a esperança de uma mais forte e metodizada organização sindical, de forma a habilitar a classe a enfrentar as responsabilidades de uma provável transformação social.

Para apreciação de um programa de trabalhos que vão ser presentes à referida Conferência realiza-se uma reunião na próxima sexta-feira às 20 horas na sede do Sindicato, para a qual se convidam a assistir todos os militantes e simpatizantes da organização metalúrgica e os velhos militantes que muito deram da sua ação no antigo batalhão da classe, a extinta Confederação Metalúrgica da Travessa do Oleiro.

Grande Comissão Pró-«A Batalha»

Reúne hoje, pelas 20.30 horas, a grande comissão pró-«A Batalha». Dada a importância do assunto, pois há a apreciar um ofício do Vitória Futebol Club de Setúbal, é conveniente a comparecência de todos os componentes.

Os perigos da navegação

Um ice-berg gigantesco NOVA YORK, 24.—O comandante do vapor «Chio» declara que foi visto um gigantesco «ice-berg» com 110 pés de altura por 260 de largura a cerca de 700 milhas de Nova Escócia.

Uma classe desrespeitada

Como o Estado paga aos seus servidores

De Faro chamam a nossa atenção para o desrespeito a que é votada a classe dos camioneiros.

Estes humildes trabalhadores têm uma ordenada verdadeiramente miserável: auferem a insignificante quantia de 2500 diários!

«Como pode viver nos dias de hoje uma criatura com um ordenado tão ridículo? Como pode sustentar a família com aquela insignificante quantia?

Decididamente isto é escarnecer da miséria dos trabalhadores. E' condenado à fome!

O Estado tem obrigação de remunerar convenientemente aqueles que trabalham, porque tem direito a viver.

O Estado deve pagar aos seus servidores de maneira que não sejam condados a morrer de miséria!

Discursaram antes do desafio alguns convocados.

O poder do ódio!

Os presos de S. Julião da Barra, avos dum ataque desumano e duma mentirosa delação do «Correio da Manhã» — «A Capital» transcreve e aplaude cincicamente

O Correio da Manhã recorreu anteriormente a um processo de ataque que só num adjetivo vigoroso e duro encontraria condigna classificação. Sendo o desse jornal monárquico, de esperar serias ataques ás nossas ideias, que confessámos-lo com satisfação, são antagónicas ás dèles. Decreto que da nossa parte as ideias monárquicas, como todas as ideias políticas, são algo constante de crítica acerba e leal. Mas, nunca, o nosso antagonismo de ideias foi ao ponto de se dilatar até ao ódio ou a resmeter para o esquecimento as noções de humanidade que sempre tivemos em elevada conta. Assim, nunca atacámos um monárquico que se encontrasse, nunca pedimos ou desejámos para ele, maiores e porfíridos rigores de encarceramento.

Da mesma maneira não procedem os do Correio da Manhã que afirmam permanentemente existir um comité encarregado de preparar a fuga dos que se encontram em S. Julião da Barra, mercê do capricho dum veneziano chefe de governo. O mesmo jornal anuncia abnegado que há cinco anos permanece na trinchera combatendo, rudemente, obstinadamente, incansavelmente a reacção clerical. Hélas! sem resultado apreciável. Refiro-me a José Nicanor.

As paredes, das prisões, constituem, actualmente, verdadeiros e completíssimos armazéns de imundícies.

O rancho é repugnante, é um conjunto de mixórdias e putrefações destinadas não à alimentar, mas a conduzir a intoxicação e a perigosas e até incuráveis enfermidades. Devido à falta de carvão os presos são forçados a cozinhar a lenha. E, como esta produz muito fumo e o ar parece ter receio de entrar nas prisões, o fumo conserva durante largo tempo uma atmosfera asfixiante acre e justíssimas censuras.

A planeada fuga é um bluff de mau gosto — e, de péssimas intenções. E, além disso, uma levianidade e uma desumanidade.

Os presos, desde que se deu a tal falada evasão, da qual elos se poderiam aproveitar se quisessem, vivem num regime a mais não ser, opressivo e revoltante. A sua correspondência, na sua maior parte íntima referente a particularidades de suas famílias, é rigorosamente censurada. As visitas conservam-se afastadas dos presos 7 ou 8 metros, não vão elas, numa tóre tam guarnecida militarmente, levar os presos nas algibeiras.

As medidas de precaução tomadas são tam exageradas que atingem um carácter doentio, uma obcecada mania de perseguição. Os presos não podem acercar-se das grades; as sentinelas, ao mais insignificante e pacífico gesto, apontam-lhes logo, ameaçadoramente, as espingardas.

O Capital faz eco do que diz o Correio da Manhã e alarga-se em tacadas de efeito. Não fosse esse jornal uma folha de cotidianas moralizações dirigido por um indivíduo — Manuel Guimarães — que dois jornalistas, proclamaram, moralmente, um desclassificado.

As condições de higiene persistem em ser deploráveis. Há três meses que os presos que ali se encontram, e desde então que veem reclamando tomar banho e nem essa indispensável medida higiénica ainda lhes foi autorizada.

As exérgas de palha, estão quase desfeitas, sem que sejam renovadas. Daí os presos, a terem, alguns delas, que repousar no lado frio e húmido que promete e cumpre a promessa de reumatismo para os que tem, forçadamente, de aceitar o contacto com a humidade.

As paredes, das prisões, constituem, actualmente, verdadeiros e completíssimos armazéns de imundícies.

O rancho é repugnante, é um conjunto de mixórdias e putrefações destinadas não à alimentar, mas a conduzir a intoxicação e a perigosas e até incuráveis enfermidades. Devido à falta de carvão os presos são forçados a cozinhar a lenha. E, como esta produz muito fumo e o ar parece ter receio de entrar nas prisões, o fumo conserva durante largo tempo uma atmosfera asfixiante acre e justíssimas censuras.

A planeada fuga é um bluff de mau gosto — e, de péssimas intenções. E, além disso, uma levianidade e uma desumanidade.

Os presos, desde que se deu a tal falada evasão, da qual elos se poderiam aproveitar se quisessem, vivem num regime a mais não ser, opressivo e revoltante. A sua correspondência, na sua maior parte íntima referente a particularidades de suas famílias, é rigorosamente censurada. As visitas conservam-se afastadas dos presos 7 ou 8 metros, não vão elas, numa tóre tam guarnecida militarmente, levar os presos nas algibeiras.

As medidas de precaução tomadas são tam exageradas que atingem um carácter doentio, uma obcecada mania de perseguição. Os presos não podem acercar-se das grades; as sentinelas, ao mais insignificante e pacífico gesto, apontam-lhes logo, ameaçadoramente, as espingardas.

O Capital faz eco do que diz o Correio da Manhã e alarga-se em tacadas de efeito. Não fosse esse jornal uma folha de cotidianas moralizações dirigido por um indivíduo — Manuel Guimarães — que dois jornalistas, proclamaram, moralmente, um desclassificado.

Primo de Rivera

O ditador ridículo que subiu ao poder com fúrias de leão, continua a não fazer coisa que se veja — a não ser preparar os espíritos para uma revolução de «verdad»

PELO TELÉGRAFO

Uma atitude alta

MADRID, 23.—Chegou a esta cidade um membro da comissão do apuramento das responsabilidades que declararam os jornalistas que veiu à capital português para elaborar o seu relatório. Esse membro que é o deputado Fernández Giménez disse que tendo encontrado tudo resolvido pelo Directorio não está com todo disposto a calar-se, nem a ficar inativo o que redigirá o relatório que é a acusação formal de todos os culpados a quem o Directorio tem obrigaçāo de castigar.

Contra a supressão do júri

MADRID, 24.—Prepara-se uma manifestação de protesto contra a supressão do júri nas audiências dos tribunais civis e militares.

O que diz a imprensa portuguesa

Ramos são os momentos em que certa imprensa se permite dizer verdades completas. A ditadura militar em Espanha, por ser odiosamente militar, insuportavelmente tirânica, estupidamente ociosa tem provocado a certos jornais portugueses, principalmente os republicanos, palavras de revolta contra a tirania e a favor da liberdade.

De «Montanha», do Porto, de 22 de corrente, transcrevemos alguns trechos do seu editorial que damos aos nossos leitores para saborear:

«Primo de Rivera armou em teso, tal qual como o nosso saudoso e chorado Sidió, que a seu lado, de inicio, teve os que queriam fugir à guerra.

Primo de Rivera, assim, feso e de marvônia indole, cercou-se de não menos marvôneiros e tesos cabos de guerra e, formando um directorio, está salvando a Espanha, ao que parece, com muito apreensão de Afonso XIII, que no final, é quem haverá de pagar as diferenças.

E sr. Garcia Pulido não pretendeu fazer filosofia, nem definir uma pensamento social, apenas filiando a sua maneira na escola política dos que fazem arte pela arte. Devemos reconhecer que vencem no seu intento, mostrando-se homem de letras experimentado e no segredo daquelas leis estéticas sobre ritmo, cõr e musicalidade das rimas, tudo isto concorrendo para que o seu livro fique a par dos melhores.

«Deus protege-nos»: invocam o militar indisciplinado coberto pelo manto régio, pelo aventureiro Primo de Rivera, deve ter obedecido a causas secretas que o tempo se encarregará de pôr a nô; não obstante, a pata da reacção aparece a bem visível.

«Deus protege-nos»: invocam o militar indisciplinado coberto pelo manto régio, na primeira audiência que concedeu aos directores das gazetas cotidianas — essa comunidade fradesca — «Deus protege-nos»: frase que caracteriza a psicologia do povo espanhol em geral, e em particular da casta militarista.

Outra expressão do ditador contida no decreto que, rasgando a constituição espanhola, substituiu o poder executivo por um directorio militar, é a posição em que se coloca para exteriorizar o seu respeito pelo rei «de rodilla en tierra» — expressão tam deprimente como cínica, reveladora do perido agudo que, no nosso tempo, atingiu a crise do acomelhimento de espinha, molestia característica deste quadrúmano — o rei — pondo em contraste flagrante o século XX com o século semi-bárbaro de Hugo Capeto. En tão, à interrogação de: «Primo de Rivera armou em teso, tal qual como o nosso saudoso e chorado Sidió, que a seu lado, de inicio, teve os que queriam fugir à guerra.

Primo de Rivera, assim, feso e de marvônia indole, cercou-se de não menos marvôneiros e tesos cabos de guerra e, formando um directorio, está salvando a Espanha, ao que parece, com muito apreensão de Afonso XIII, que no final, é quem haverá de pagar as diferenças.

E sr. Garcia Pulido não pretendeu fazer filosofia, nem definir uma pensamento social, apenas filiando a sua maneira na escola política dos que fazem arte pela arte. Devemos reconhecer que vencem no seu intento, mostrando-se homem de letras experimentado e no segredo daquelas leis estéticas sobre ritmo, cõr e musicalidade das rimas, tudo isto concorrendo para que o seu livro fique a par dos melhores.

«Deus protege-nos»: invocam o militar indisciplinado coberto pelo manto régio, pelo aventureiro Primo de Rivera, deve ter obedecido a causas secretas que o tempo se encarregará de pôr a nô; não obstante, a pata da reacção aparece a bem visível.

«Deus protege-nos»: invocam o militar indisciplinado coberto pelo manto régio, na primeira audiência que concedeu aos directores das gazetas cotidianas — essa comunidade fradesca — «Deus protege-nos»: frase que caracteriza a psicologia do povo espanhol em geral, e em particular da casta militarista.

Outra expressão do ditador contida no decreto que, rasgando a constituição espanhola, substituiu o poder executivo por um directorio militar, é a posição em que se coloca para exteriorizar o seu respeito pelo rei «de rodilla en tierra» — expressão tam deprimente como cínica, reveladora do perido agudo que, no nosso tempo, atingiu a crise do acomelhimento de espinha, molestia característica deste quadrúmano — o rei — pondo em contraste flagrante o século XX com o século semi-bárbaro de Hugo Capeto. En tão, à interrogação de: «Primo de Rivera armou em teso, tal qual como o nosso saudoso e chorado Sidió, que a seu lado, de inicio, teve os que queriam fugir à guerra.

Primo de Rivera, assim, feso e de marvônia indole, cercou-se de não menos marvôneiros e tesos cabos de guerra e, formando um directorio, está salvando a Espanha, ao que parece, com muito apreensão de Afonso XIII, que no final, é quem haverá de pagar as diferenças.

E sr. Garcia Pulido não pretendeu fazer filosofia, nem definir uma pensamento social, apenas filiando a sua maneira na escola política dos que fazem arte pela arte. Devemos reconhecer que vencem no seu intento, mostrando-se homem de letras experimentado e no segredo daquelas leis estéticas sobre ritmo, cõr e musicalidade das rimas, tudo isto concorrendo para que o seu livro fique a par dos melhores.

«Deus protege-nos»: invocam o militar indisciplinado coberto pelo manto régio, pelo aventureiro Primo de Rivera, deve ter obedecido a causas secretas que o tempo se encarregará de pôr a nô; não obstante, a pata da reacção aparece a bem visível.

«Deus protege-nos»: invocam o militar indisciplinado coberto pelo manto régio, na primeira audiência que concedeu aos directores das gazetas cotidianas — essa comunidade fradesca — «Deus protege-nos»: frase que caracteriza a psicologia do povo espanhol em geral, e em particular da casta militarista.

Outra expressão do ditador contida no decreto que, rasgando a constituição espanhola, substituiu o poder executivo por um directorio militar, é a posição em que se coloca para exteriorizar o seu respeito pelo rei «de rodilla en tierra» — expressão tam deprimente como cínica, reveladora do perido agudo que, no nosso tempo, atingiu a crise do acomelhimento de espinha, molestia característica deste quadrúmano — o rei — pondo em contraste flagrante o século XX com o século semi-bárbaro de Hugo Capeto. En tão, à interrogação de: «Primo de Rivera armou em teso, tal qual como o nosso saudoso e chorado Sidió, que a seu lado, de inicio, teve os que queriam fugir à guerra.

Primo de Rivera, assim, feso e de marvônia indole, cercou-se de não menos marvôneiros e tesos cabos de guerra e, formando um directorio, está salvando a Espanha, ao que parece, com muito apreensão de Afonso XIII, que no final, é quem haverá de pagar as diferenças.

E sr. Garcia Pulido não pretendeu fazer filosofia, nem definir uma pensamento social, apenas filiando a sua maneira na escola política dos que fazem arte pela arte. Devemos reconhecer que vencem no seu intento, mostrando-se homem de letras experimentado e no segredo daquelas leis estéticas sobre ritmo, cõr e musicalidade das rimas, tudo isto concorrendo para que o seu livro fique a par dos melhores.

«Deus protege-nos»: invocam o militar indisciplinado coberto pelo manto régio, pelo aventureiro Primo de Rivera, deve ter obedecido a causas secretas que o tempo se encarregará de pôr a nô; não obstante, a pata da reacção aparece a bem visível.

Os mineiros de S. Pedro da Cova

As autoridades do Porto quizeram assustar o operariado mas não conseguiram
Foi inaugurada mais uma cozinha comunista

PORTO, 24.— Desta vez não foi o xes em voga nos domínios policiais a toda a largura e a todo o cumprimento, a rua que vem de Santo André à U. S. O.—surgiu-nos uma força policial, primeiro, e depois, uma força de bocas, perdão de cavalaria da guarda republicana, com os seus capacetes à alenão...

Mas o que o abade e a Companhia carbonária não conseguiram, tentou realizar o ilustríssimo cidadão que actualmente se encontra à frente do distrito, figura proeminente da democracia portuguesa...

Para o democrata personagem que quer, com o seu nervótico tacão autoritário, converter a cidade aos seus erros políticos... de conveniências choradas, tudo quanto diga respeito ao operariado e à organização sindicalista é um desrespeito de mil demônios. Se pudesse, bebia, dum trago, toda a popularidade produtora organizada...

A receção estrondosa, fenomenal, que o povo na segunda-feira preterida fizera às crianças vindas de S. Pedro da Cova, não soube bem agradar as autoridades superiores do burgo; aquela propaganda revolucionária que, a propósito das capangues industriais, fôr feita na rua da Entreparedes, na frente de milhares de pessoas, não dispõe bem os espíritos dos homens que superintendem no misterioso casarão do Governo Civil. E como tudo aquilo representava uma grandiosa afronta aos chulos principios dos orgulhosos democráticos style sacrifício, vâ de evitar que, pela segunda vez, tal acto se repetisse—para que a empresa mineira não fosse, mas uma vez posta em cheque nos seus reconhecidos brios jesuíticos, para que os exploradores da humanidade não fôssem feridos nos seus castos ouvidos... de físcos rapinantes...

Assim, na véspera de se ir buscar novamente mais filhos de mineiros, isto é, na quinta feira passada, aparece na U. S. O. um guarda cívico, à procura da comissão pro-sindicalista dos mineiros de S. Pedro da Cova. Esse guarda, do mando do chefe da distrital, esse guarda levava um papelinho, um centímetro de papel escrito, fôr de todas as vulgaridades oficiais, de todas as prae-

sequência do Conselho de Administração, nada ter resolvido sobre as primeiras e ter atendido apenas uma parte das segundas.

Posta a questão com tôda a clareza ao presidente do ministério e demonstrado o estado de espírito em que a classe se encontra por a sua situação económica ser insustentável com os actuais vencimentos, ponto a que o principalmente se não querer atender, aquela entidade declarou que o pessoal não deve considerar ainda a questão perdida, por quanto não estando em Lisboa o ministro do Comércio será esta entidade a que resolverá em última instância.

Condizendo as declarações do presidente do ministério com as afirmações do ministro do Comércio anteriormente feitas, de que será só o árbrito entre o Conselho e o pessoal, e não tanto até hoje o pessoal conseguido conferenciar com o sr. Ernesto Navarro, Administrador Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, mas unicamente com o sr. Rosa Mateus, cujas opiniões são já conhecidas, a Comissão Administrativa do Sindicato resolveu convocar o pessoal do Sul e Sueste a reunir em assembleia magna hoja, pelas 21 horas, na Casa dos Ferroviários, no Barreiro, alim de mesmo tomar conhecimento do estado das suas reclamações.

Também antecede um grupo de indivíduos procurou o presidente do Ministério a quem entregou uma nota de reclamações e informações que nada tem com as da classe. Os mesmos distribuiram um manifesto provocador contra a classe organizada e tem de desenvolvido uma ação traíçoeira e indigna, fazendo denúncias contra vários ferroviários, entregando e indicando os seus nomes à polícia, como o declararam no referido manifesto, o que mais veio irritar os ânimos e agravar a situação.

As autoridades e os dirigentes estão dispensando a estes homens uma escandalosa protecção que vai até ao ponto de serem acompanhados por polícias em viagem para lhes garantirem a sua segurança, enquanto os representantes da classe são presos e vigiados pela polícia na rua e em tôda a parte onde se encontram.

Foi posto em liberdade anteontem, pelas 17 e 30 horas, o ferroviário Miguel Correia, contra o qual nada se provou das acusações que por denúncia sobre ele fizeram a propósito dum anunciado movimento revolucionário que dizem em perspectiva.

Para melhor elucidação do governo, foi ontem entregue ao presidente do Ministério uma nota que resumindo os pontos das reclamações que não foram atendidas, contém o indispensável para que a questão seja solucionada, devendo à assembleia do pessoal que se realiza hoje assistir um delegado directo do governo, nomeado por intermédio do governador civil de Lisboa, a fim de conhecer de perto a atitude da classe e da legitimidade colectiva desta comissão como única representante dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro.—A Comissão de «demarchas» dos Ferroviários do Estado.

Efectua-se hoje uma reunião magna dos ferroviários da C. P.

As comissões executiva e de melhoramentos do Sindicato Ferroviário da C. P. fizeram distribuir o seguinte manifesto:

A todos os ferroviários da C. P.—Depois dos factos passados sobre as nossas reclamações, demonstrativas da falta de lealdade que há para com a classe e já narrados em manifestos, nenhum ferroviário deverá faltar à reunião magna que se realiza hoje, 25 de setembro, no Teatro Gil Vicente (à Graça) pelas 20,30 horas.

Nela se terá que analisar a forma como pretendem resolver esta questão e tomar-se hão resoluções que traduzam bem o sentir da classe em defesa da sua dignidade.

Haja, portanto, firmeza!

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje às 21 horas,

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

que tem 30 anos de idade e 1m, 10 de altura.

A 1.ª representação da revista

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Para se ocupar da greve da casa

Cabeças, à Estrela, reuniram na sede

do Sindicato dos Operários Corticeiros

de Barreiro, o Conselho Federal,

juntamente com as direcções dos Sindicatos

Corticeiros de Almada, Seixal,

Barreiro, Alhos Vedros, Belém, Alde-

alega, Póvoa de Santa Iria e Poco do Bispo.

Raios nos partam, se isto não é ver-

dade: julgamos assistir a uma demon-

stração da guarda real nos áureos pe-

riodos da concírdia, mas desta vez

comandada, inspirada pelos democráticos

de tribunade data...

Felizmente, a despeito de irreque-

bilidade de um enganado e adjunto

qualquer da polícia, que dava ordens

e contra ordens, não houve novidade de

maior. O povo foi debandando e as

crianças, após a distribuição de doces,

foram entregues aos seus protectores.

Quanto à greve ela continua inde-

fivel e com a mesma energia dos

dias anteriores. Já foi inaugurada a se-

gunda cozinha comunista, a qual, como

noticiamos, se destina ao pessoal resi-

dente em Rio Tinto e Monte Aventino.

A Companhia das Minas de S. Pedro

da Cova serviu-se agora deste tru-

a ver se pegam as bichas: pagou ao jo-

urnal de Notícias para que inserisse, por

baixo da nota ofícios do comité grev-

ista, um comunicado no qual declara

que tendo conseguido recomendar a sua

exploração, avisa o público que a

partir de segunda-feira, 24, continua os

seus fornecimentos e reabre a sua sec-

ção de encomendas. É claro: isto dei-

lugar galhofa, pois o que a Compa-

nha tem conseguido é transportar, em

zóras do seu sócio Severiano, montões de

terra preta, que só serve para en-

trular...

Deixa-lá lá, coitada; com alguma coi-

sa se há-de entreter...

Terça ou quarta-feira, devem vir

mais crianças, e reabre a sua

extensa lista de inscrição.

A solidariedade vai-se intensificando.

A "Shell" por dentro

São despedidos os operários da fábrica da Banatka por reclamarem aumento de salário

Há tempos referimo-nos a casos passados nos escritórios da "Shell", compa-
nhia inglesa de óleos e gásolinas, a propósito da forma como eram tratados os respetivos empregados.

Hoje sóbres os operários da fábrica da Banatka, na Outra Banda, que a célebre companhia deliberou exercer as suas violências.

Trabalham ali cerca de 500 operários que auferem em média um salário de 10\$72,5. Fizeram estes operários uma reclamação de 100%, sobre esse salário e a "Shell" ofereceu-lhes uma percentagem que não chega a 15%. Para este oferecimento bascou-se a companhia no aumento do preço do pão, como se os outros géneros não viessem encarecendo com uma fúria espantosa diariamente.

O pessoal não aceitou tal percentagem, preferindo continuar pelo mesmo salário que aufera. No sábado, porém, os operários foram despedidos, afirmindo o respetivo gerente que iria fazer inscrição de novo pessoal.

Ontem realizou-se uma reunião de todos os operários despedidos na Asso-
ciação dos Corticeiros de Almada para tomar deliberações sobre o caminho a seguir perante a imprestável ordem da "Shell".

A comissão que trata dos interesses do pessoal apela para todos os operários despedidos para que não vao trabalhar para a fábrica sem que esteja o conflito resolvido, pois consta que se pretende fazer uma seleção com o fim de prejudicar grande número de operários que ali se empregam.

Apela igualmente para as classes de estivadores e descarregadores a fim de não fazerem cargas ou descargas de espécie alguma.

Aqueles operários estão lançando as bases da sua organização para assim se defenderm de futuras surpresas daquela companhia e prepararem-se para ingressar nos organismos centrais dando-lhe o seu esforço para o robustecimento da família operária portuguesa.

As GREVES

Operários ferradores

Reuniu em sessão magna esta classe, que tendo apreciado e discutido a res-
posta dos industriais ao pedido de au-
mento de salários e verificado que ela é desfavorável, resolveu declarar a greve a partir de hoje.

Efectua-se hoje uma reunião magna dos ferroviários da C. P.

As comissões executiva e de melhora-
mentos do Sindicato Ferroviário da C. P. fizeram distribuir o seguinte mani-
festo:

A todos os ferroviários da C. P.—Depois dos factos passados sobre as nossas reclamações, demonstrativas da falta de lealdade que há para com a classe e já narrados em manifestos, nenhum ferroviário deverá faltar à reunião magna que se realiza hoje, 25 de setembro, no Teatro Gil Vicente (à Graça) pelas 20,30 horas.

Nela se terá que analisar a forma como pretendem resolver esta questão e tomar-se hão resoluções que traduzam bem o sentir da classe em defesa da sua dignidade.

Haja, portanto, firmeza!

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

Teatro Maria Vitória

HOJE

Estreia da Companhia infantil

LUZO-BRAZILEIRA

da qual faz parte o actor

iliapitano

CAMPINHOS

que tem 30 anos de idade e

1m, 10 de altura.

A 1.ª representação da

revista

ANNO NOVO

RETRATOS

COMÉDIA

— TEATRO APOLÔ

HOJE

O lindo,

emocionante

e bucólico

drama português

As Pupilas do

Senhor Reitor

— TEATRO APOLÔ

HOJE

Classes que reclamam

O PESSOAL DOS ARSENALS E DA CORDOARIA

numa imponente assemblea magna, realizada no

domingo para tratar das suas reclamações em trânsito

deliberou conservar-se em sessão permanente

mento à empresa do Gil Vicente pela

O preço do reconhecimento

Como o autor do notável opúsculo «Os potíticos, os financeiros e a guerra (O patriotismo das chapas blindadas)» aprecia a actual situação da Rússia soviética

Encontrei-me, não há muito, com um considerado comerciante que esteve na feira de Lione.

— Então — perguntei-lhe — visitou o pavilhão das cooperativas russas?

— Certamente. Está muito bem situado e desde longe divisa-se um enorme cartaz que ostenta na sua fachada, que diz: «União das Repúblicas socialistas soviéticas».

— Deixa-me estupefacto! Mas o governo do bloco nacional reconheceu oficialmente o governo dos soviéticos?

— Pechl V., já conhece a maneira de proceder de Mr. Poincaré? Ele reconhece a sem a reconhecer, com todo o reconhecimento. Em Génova, em Lausanne os nossos diplomatas não duvidaram em momento em discutir com Tchitchevina: continuamente os nossos tribunais resolvem diferenças entre comerciantes franceses e o Estado russo. E recentemente, em pleno Paris, no hotel das Câmaras sindicais da rua de Lauter, fenderam-se peles no valor de 12 milhões por conta dos soviéticos. Toda a imprensa anunciou tal venda.

* * *

— Para isso é uma imprudência. V. comprehende que isso é facilitar dinheiro ao comunismo russo, e, portanto, armas à revolução.

O comerciante que congoi fal tem para mim um sorriso definitivo.

— Há mais de dois anos — diz Ele — que Lénine proclamou o advento da «Nova Política Económica» (A.N.P.E., como os bolchevites lhe chamam), e desde então a Rússia revolucionária transformou-se muito. Concedeu-se aos agricultores a propriedade da terra e depois a liberdade de comprar e vender sem intervenção alguma dos departamentos do Estado.

Paralelamente devolvem-se aos antigos proprietários os seus imóveis, com a condição de os restaurarem. E para registar estas devoluções da propriedade vai restabelecer-se a corporação dos notários.

— De notários comunistas?

— Não. Simplesmente soviéticos. Nas cidades, o comércio livre abriu os seus estabelecimentos; a banca privada funciona ao lado do Banco do Estado, e faz depósitos e compra títulos e divisas monetárias. Para facilitar as transacções abriram-se recentemente em Moscovo e Petrógrado «bolsas de valores». O ágio desenvolve-se no alto; de tal maneira que Lénine teve que encarcerar especuladores que jogavam à baixa do rublo. Na Rússia há sujeitos que ganham o dinheiro de tal maneira, que vieram de restabelecer o imposto sobre as rendas.

— Então o comunismo desapareceu?

— Não. Mas é o mesmo. O Estado soviético guarda para si certas grandes indústrias para, segundo diz, manter os princípios, e também para concorrer com o comércio livre e obrigar a limitar esses benefícios. Mas não o conseguem. Ah, ao negociente, chama-se-lhe «negman», quer dizer o homem da noite.

Board of Trade, que acaba de apresentar a sua demissão para passar a ser director da «Arcos» (União das cooperativas pan-russas) e conselheiro do comércio exterior na «centrosojone», de Moscovo.

— Já está a chuchar! Um ministro de sua magestade Jorge V. posto ao serviço de Lénine!

— Já é coisa oficial. No mesmo dia, a baixa do Estado russo fazia um contrato com a «Lloyd's Bank», encarregada, desde logo, de transferir para a Rússia todas as divisas em libras esterlinas, dólares, etc. Mas isto não é tudo: a «White Star Line» e a «Canadian Pacific Steamship» enviaram a Moscovo delegados para estabelecer linhas regulares de navegação entre Rússia, Inglaterra e América. E v. sabe bem que o contrato da «Russo-asiática» com os soviéticos não foi ratificado por esperar regularização do conflito anglo-turco.

— Como v. estes ingleses são dum realismo...

— Nós poderíamos imitar. Eu não falo dos alemães. Desde que foi nomeado Brockelof Rantzaus embaixador da República alemã junto dos soviéticos, manifestou-se uma actividade frenética. O grande consórcio Otto Wolff foi fundado de comum acordo e a meias com o governo de Moscovo e a Deutch-Russisch Handels-gesellschaft, para a troca de matérias primas russas com os produtos fabricados na Alemanha. A casa Krupp, associada com uma entidade in-

glesa, obteve uma concessão de 14.000 hectares de terra na região de Donetsk, secunda na produção de trigo. O sindicato açucareiro Wentzel recebeu 800.000 arpents na Ucrânia, e a empresa Siemens-Schuckert a concessão de uma central eléctrica em Bakú. Enquanto os italianos, desde que Mussolini, o proscritor dos comunistas, recebeu cordialmente Krassin, uma missão oficial saiu de Milão para Moscovo. Desde esse momento, os delegados das cooperativas italianas estão em Rosiost, sobre o Don, negociando uma concessão de 100.000 hectares de terra, ao lado das que concederam a Krupp. Por último e enquanto os americanos, tam anti-bolxevistas como querem parecer, fala-sse de saída uma delegação parlamentar para Moscovo, sob as ordens do deputado Edwin F. Ladd. Em verdade em vos pregunto: que vos parece tudo isto?

— Étai bem. Mas note que nós temos o bloco nacional, o preferido de «homem de navalha entre os dentes».

— Perfeitamente; e deve-lhe algum reconhecimento. Além disso ouça esta frase, que eu copiei da «Revue des Deux Mondes» de 1921: «Se o mundo não nos escuta, e se, a nosso pesar, vai a Moscovo jáveremos ficar eternamente alinharmos sobre a borda do caminho?

— Que quem escreveu isso?

— Mr. Raimundo Poincaré.

Francisco DELAISI

LISBOA NA RUA NO RAMAL DE SINES

Queda desastrosa

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada José Pereira Delgado, de 70 anos, residente na ruva Vale de Santo António, 82, 2º, que caiu pela escada da sua residência, fracturando a perna esquerda.

Menor agredido

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada Luís de Oliveira Faria, de 13 anos, filho de Joaquim de Oliveira e da Margarida Faria, natural e residente na freguesia de Vilar, concelho do Cadaval, que ali foi agredido por Ernesto Nobre, trabalhador, de 18 anos, e sua mãe Eugénia Norde, resultando ficar ferido na cabeça.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de S. José, deu ontem entrada João Miranda, de 65 anos, trabalhador, natural e residente na Aventosa, concelho de Torres Vedras, que ali tentou suicídio.

Morte súbita

Na Morgue deu ontem entrada Alfredo Mendes, que faleceu subitamente no posto policial de Oeiras.

DESPORTOS

As provas de domingo passado

Futebol. — Para continuação do torneio da taça Bento Mântua encontraram-se no campo do Sport Lisboa e Benfica as quatro categorias daquele clube, registrando-se os seguintes resultados: 1.ª categoria vence 4.ª por 12 a 7; 2.ª categoria vence 3.ª por 5 a 2. A 4.ª categoria levava 6 bolas de «handebol» e a 3.ª 2.

Water-polo. — O Sporting Club de Portugal marcou 2 pontos em 1.ª e 3.ª categorias por falta de comparação com o Casino-Piscina Atlético Club, Carcavelinhos Foot-Ball Club vencendo em 3.ª categorias Sport Alges e Dafundo por 4 a 1.

Pequenas notícias

Anuncia-se já para o próximo domingo a primeira exibição de futebol feminino, empresa levada a cabo pelo Império Lisboa Club, que consegue a deslocação até Lisboa do primeiro grupo do Feminin Sport e de um outro formado por diversas jogadoras de Paris. O seu segundo jogo deve realizar-se no dia 2 de Outubro.

— Está marcada para o dia 5 de Outubro a travessia do Tejo inter-sócios do Club Nacional de Natação.

O Gimnásio Português realiza a travessia do Tejo inter-sócios no próximo domingo, 30, e inter-clubes no dia 7 de Outubro.

— No dia 5 de Outubro, o Sport Alges e Dafundo realiza a sua festa anual, com várias provas de natação, vela e remo.

— Quem é mister Wise?

— E' o sub-secretário de Estado no

A torpissima exploração exercida pelos empresários

Camarada redactor. — Existe aqui, nas obras de construção deste ramal, uma nova companhia de empreiteiros ou, para melhor dizer, de exploradores do operariado, que, tendo traçado pessoal do norte, o obrigam a trabalhar do sol a sol.

Acontece mesmo, por vezes, não ter ainda o sol nascido e já esses escravos estarem trabalhando como também o trabalho se prolongar depois do ocaso.

Com meia hora para o almoço e uma para jantar, que tempo poderão ter para comer e repousar da sua rude tarefa?

Mas os seus exploradores tiveram um rebate de consciência e resolveram dar um quarto de hora ao almoço, roubando em compensação este lapso de tempo à hora concedida para o jantar!!!

Não consentem também que os operários falem com qualquer pessoa que por acaso por elas passe, nem sequer que aliviem as costas para fazer um cigarro. Se tal fazem, imediatamente intervir o «cabos mandarim» dos exploradores, insultando com as palavras mais ofensivas os que cometem tal grande crime.

Uma autêntica escravatura, apenas faltando o cavalo marinho para que o quadro seja em tudo semelhante ao que se passa em África com os indígenas!

Vós homens escravizados, não vos deixais esmagar mais pela caterva dos vossos exploradores.

Conquistai quanto antes a regalia das oito horas de trabalho, a que todos os trabalhadores têm direito e que tanto sangue tem custado às hostes proletariatas.

Reparai nesses trabalhadores que, por conto do governo, na vossa companhia andam deitando as árvorens abaiixo e só trabalham as oito horas,

Que tristeza ver lado a lado uns operários trabalharem de sol a sol e outros 8 horas! — U.

Trabalhadores.

PELA ORGANIZAÇÃO

Descarregadores de Mar e Terra de Aldeagalega

No passado domingo, na sede desta colectividade, conforme tinha sido acordado, efectuou-se a sessão inaugural, à qual compareceram grande número de trabalhadores do ramo de carga e descarga, bem como operários de outras especialidades.

Aberta a sessão pelo presidente, é indicado Artur Aleixo de Oliveira, delegado da C. G. T., para presidir. Este camarada fez uma preleção de abertura, demonstrando o valor da associação em face da luta presente saudando os operários descarregadores por terem conseguido organizar-se.

Manuel Dias Neto, da Associação dos Corticeiros de Aldeagalega, em nome da sua classe, encoraja-os a manterem-se organizados.

A seguir, o delegado Ventura, dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, sauda os descarregadores de Aldeagalega e com eles o jovem sindicato por ser a única forma de, com garantia poderem enfrentar o despotismo da classe patronal.

Julio da Conceição, delegado dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, alarga-se em considerações de haverão, e a maior parte das vezes, a gente não se diverte. Já o mesmo não sucede a quem vai ao Nacional, pois, iôda a noite, a valer, com a graça esfusante de «O Cabeça de Turco», e sei lá com desejos de voltar. Por isso, ali, as encherões se repetem.

As lindas tardes e noites de outono podem apreciar-se visitando o Avenida Parque.

TEATROS & CINEMAS

POR ESSE MUNDO

Notícias

Eduardo Schwalbach intercalou numerosos novos na ampliação da sua revista «Pé de Meia». E' com ela que a companhia Oteil de Carvalho inaugura, em Outubro, a temporada de inverno, no Apolo.

Sobe hoje à cena no teatro Aveleda a opereta em 3 actos a «Severa» original de Júlio Dantas e André Brun; música do maestro Filipe Duarte. A distribuição da peça é a seguinte: Conde de Marialva, Alves da Silva; D. José, Pinto Ramos; João, João Silva; Timpanas, Abílio Baptista; Diogo, José Vitor; Custódia, António Gomes (da Trindade); Mangerona, Armando Machado; Pinga p'ra Cera, H. Oliveira Fonseca; António Rosa, etc.; Severa, Raquel de Barros; Cesária, Honrinda Cruz; Tia Macheta, Maria Santos; A Marquesa, Maria Isabel; Volpini, Eugénia Coutinho; Genny, Angela Barros, etc.

— Amanhã no Avenida com a peça a «Severa» realiza a sua festa artística o actor André Baptista.

Récitales

Nas praias e termas gasta-se um diaheiro, e, a maior parte das vezes, a gente não se diverte. Já o mesmo não sucede a quem vai ao Nacional, pois, iôda a noite, a valer, com a graça esfusante de «O Cabeça de Turco», e sei lá com desejos de voltar. Por isso, ali, as encherões se repetem.

As lindas tardes e noites de outono podem apreciar-se visitando o Avenida Parque.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espetáculo. NACIONAL — A's 21,15 — «O Cabeça de Turco».

S. JUÍZ — A's 21,45 — «O Gato Preto».

TEATRO-MAIS — Não há espetáculo.

APOLLO — A's 21,15 — «Papéis do sr. Reitor».

AVENIDA — A's 21,30 — «A Severa».

EDEN TEATRO — Não há espetáculo.

MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e 22,45 — «André Novo».

GIL VICENTE — «O Domador de Feras».

CIRCO DA FEIRA (Puré Eduardo VII). — A's 21,35 e 23,00 — Companhia de círco e Variedades — Vacas bravas.

A VENDEDA — PARQUE (António Parque Major) — Recital de recita e diversões. Todas as noites concertos e iluminações.

SALAO FOZ — A's 21,30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 11 e as 22 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PARQUE (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARQUE (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

As melhores são as da União: Tomé Peiteira, Vieira de Melo, Leitão, etc. Em dias de feriado, as suas aulas do curso infantil e instrução primária.

A abertura do novo ano escolar é no próximo dia 30 e as aulas começam a funcionar no dia 8 de Outubro.

Academia de Amadores de Música. — Está aberta a matrícula para as aulas de violino, piano, contra-baixo, violoncelo, canto, sofrejo, composição, francês e italiano, todos os dias, das 19 às 21 horas, na secretaria, rua António Maria Cardoso, 24.

Existem hoje muitas organizações reactionárias e fascistas no Japão:

1) Kokusui Kai, organização composta de escravos de todos os calibres, e

2) Heibei Takao é a primeira vítima

da ditadura do proletariado.

Um

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 6,26
S.	7	14	21	28	Desaparece às 18,31
S.	8	15	22	29	FASES DA LUA
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 5 às 12,47
S.	10	17	24	1	L. N. * 10 * 1,18
T.	11	18	25	2	Q. C. * 17 * 12,04
				3	L. C. * 17 * 20,05

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,04 e às 3,20

Baixamar às 8,34 e às 8,50

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	325	—	—
Austria	Florins	12,1	—	1345
Bélgica	Francos	17,8	1,29	570
Bolívia	Dollars	602,4	54684	251,90
E. U. A.	Francos	17,8	1,29	1,52
Francia	Francos	17,8	1,29	9,846
Holanda	Florins	857,2	870,2	9,846
Inglaterra	Liras	450	116000	119400
Itália	Liras	17,8	1,29	18125
Suiça	Francos	17,8	1,29	4456

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Dougarra, Adelaida, Melbourne, Beaufort, Point Hobart, Sydney, Latitudes, portos do Brasil e Argentina	25
Cap Polônio, Hamburgo	25
Baron Sempill, Glasgow	25
Baron Douglas, Glasgow	25
Guiné, direto a Condroa, Novo Cais das Alagoas, com destino a Salvador, Bahia, Rio de Janeiro, Amazônia, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes	25
Martinique, para Casablanca	25
Gotha, Vigo e Bremen	25
Dupleix, Macaio, Rio de Janeiro, Santos e Buños Aires	25
A' Villaret, Tenerife, Dakar, Conakry, Tabes, Grand Bassam, Cotonon, Donau, Libreville, Port Gentil e Matadi	25
Hildebrand, Liverpool	25
Arlanda, Vigo, Cherbourg e Southampton	25

OUTUBRO

Vapores e destinos	Dias
Bougainville, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos	5
Oranais, Las Palmas, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	8

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Catais-Londres	
Partida Sud-Express: às 12,25.—Chegada às 19,50. (Diário).	
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11,10 (às segundas, quintas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15,15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo),	
Pórtico-Galiza	

Partidas do Rossio às 10,40 e 21,00.—Chegadas às 17,26, 17,47, 18,47 e 19,00.—Rápidos: Partidas das terças, quintas e sextas feiras às 10,30 e 17,30.—Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo),	
Partidas do Rossio às 10,40 e 21,00.—Chegadas às 17,26, 17,47, 18,47 e 19,00.—Rápidos: Partidas das terças, quintas e sextas feiras às 10,30 e 17,30.—Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), <td></td>	
Partidas do Rossio às 10,40 e 21,00.—Chegadas às 17,26, 17,47, 18,47 e 19,00.—Rápidos: Partidas das terças, quintas e sextas feiras às 10,30 e 17,30.—Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), <td></td>	
Partidas do Rossio às 10,40 e 21,00.—Chegadas às 17,26, 17,47, 18,47 e 19,00.—Rápidos: Partidas das terças, quintas e sextas feiras às 10,30 e 17,30.—Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), <td></td>	
Partidas do Rossio às 10,40 e 21,00.—Chegadas às 17,26, 17,47, 18,47 e 19,00.—Rápidos: Partidas das terças, quintas e sextas feiras às 10,30 e 17,30.—Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), <td></td>	

Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21,30.—Chegada às 5,45.	
O. Branco, Covilhã Guarda	
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30.—Chegadas às 5,45 e 17,50.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfaires e Torres	

Partidas do Rossio às 8,45 e 17,10.—Chegadas às 0,45 e 9,55.—Directo as Caldas:	
Partida do Rossio às 10,20.—Chegada às 10,20.	
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	
Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chegada às 22,20.	
Sintra	

Nos dias úteis...—Partidas do Rossio às 1,00, 6,10-a, 8,57-a, 10,50-b, 12,50-a, 14,45-c, 15,50-a, 17,26-b, 17,51-a, 19,00-d, 19,34-a, 20,00-e, 21,02-e, 22,00-e, 22,47-e, 22,58-e, 23,07-e, 23,38-e, 23,49-e, 23,59-e, 24,00-e, 24,30-e, 24,41-e, 24,52-e, 24,53-e, 24,54-e, 24,55-e, 24,56-e, 24,57-e, 24,58-e, 24,59-e, 24,60-e, 24,61-e, 24,62-e, 24,63-e, 24,64-e, 24,65-e, 24,66-e, 24,67-e, 24,68-e, 24,69-e, 24,70-e, 24,71-e, 24,72-e, 24,73-e, 24,74-e, 24,75-e, 24,76-e, 24,77-e, 24,78-e, 24,79-e, 24,80-e, 24,81-e, 24,82-e, 24,83-e, 24,84-e, 24,85-e, 24,86-e, 24,87-e, 24,88-e, 24,89-e, 24,90-e, 24,91-e, 24,92-e, 24,93-e, 24,94-e, 24,95-e, 24,96-e, 24,97-e, 24,98-e, 24,99-e, 24,100-e, 24,101-e, 24,102-e, 24,103-e, 24,104-e, 24,105-e, 24,106-e, 24,107-e, 24,108-e, 24,109-e, 24,110-e, 24,111-e, 24,112-e, 24,113-e, 24,114-e, 24,115-e, 24,116-e, 24,117-e, 24,118-e, 24,119-e, 24,120-e, 24,121-e, 24,122-e, 24,123-e, 24,124-e, 24,125-e, 24,126-e, 24,127-e, 24,128-e, 24,129-e, 24,130-e, 24,131-e, 24,132-e, 24,133-e, 24,134-e, 24,135-e, 24,136-e, 24,137-e, 24,138-e, 24,139-e, 24,140-e, 24,141-e, 24,142-e, 24,143-e, 24,144-e, 24,145-e, 24,146-e, 24,147-e, 24,148-e, 24,149-e, 24,150-e, 24,151-e, 24,152-e, 24,153-e, 24,154-e, 24,155-e, 24,156-e, 24,157-e, 24,158-e, 24,159-e, 24,160-e, 24,161-e, 24,162-e, 24,163-e, 24,164-e, 24,165-e, 24,166-e, 24,167-e, 24,168-e, 24,169-e, 24,170-e, 24,171-e, 24,172-e, 24,173-e, 24,174-e, 24,175-e, 24,176-e, 24,177-e, 24,178-e, 24,179-e, 24,180-e, 24,181-e, 24,182-e, 24,183-e, 24,184-e, 24,185-e, 24,186-e, 24,187-e, 24,188-e, 24,189-e, 24,190-e, 24,191-e, 24,192-e, 24,193-e, 24,194-e, 24,195-e, 24,196-e, 24,197-e, 24,198-e, 24,199-e, 24,200-e, 24,201-e, 24,202-e, 24,203-e, 24,204-e, 24,205-e, 24,206-e, 24,207-e, 24,208-e, 24,209-e, 24,210-e, 24,211-e, 24,212-e, 24,213-e, 24,214-e, 24,215-e, 24,216-e, 24,217-e, 24,218-e, 24,219-e, 24,220-e, 24,221-e, 24,222-e, 24,223-e, 24,224-e, 24,225-e, 24,226-e, 24,227-e, 24,228-e, 24,229-e, 24,230-e, 24,231-e, 24,232-e, 24,233-e, 24,234-e, 24,235-e, 24,236-e, 24,237-e, 24,238-e, 24,239-e, 24,240-e, 24,241-e, 24,242-e, 24,243-e, 24,244-e, 24,245-e, 24,246-e, 24,247-e, 24,248-e, 24,249-e, 24,250-e, 24,251-e, 24,252-e, 24,253-e, 24,254-e, 24,255-e, 24,256-e, 24,257-e, 24,258-e, 24,259-e, 24,260-e, 24,261-e, 24,262-e, 24,263-e, 24,264-e, 24,265-e, 24,266-e, 24,267-e, 24,268-e, 24,269-e, 24,270-e, 24,271-e, 24,272-e, 24,273-e, 24,274-e, 24,275-e, 24,276-e, 24,277-e, 24,278-e, 24,279-e, 24,280-e, 24,281-e, 24,282-e, 24,283-e, 24,284-e, 24,285-e, 24,286-e, 24,287-e, 24,288-e, 24,289-e, 24,290-e, 24,291-e, 24,292-e, 24,293-e, 24,294-e, 24,295-e, 24,296-e, 24,297-e, 24,298-e, 24,299-e, 24,300-e, 24,301-e, 24,302-e, 24,303-e, 24,304-e, 24,